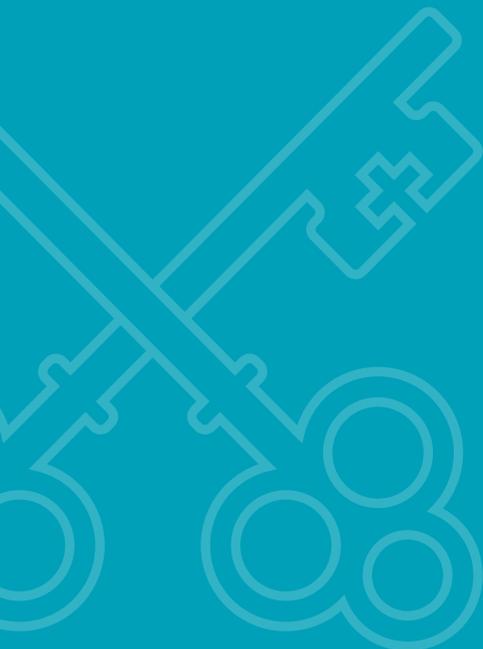


ORIENTAÇÕES PASTORAIS SOBRE O TRÁFICO DE PESSOAS

*“O jejum que me agrada é este:
libertar os que foram presos injustamente,
livrá-los do jugo que levam às costas,
pôr em liberdade os oprimidos,
quebrar toda a espécie de opressão”.*

- Isaías 58



ÍNDICE

PREFÁCIO	1
INTRODUÇÃO	3
DEFINIÇÃO	6
REALIDADE E RESPOSTAS	8
ENTENDER O TRÁFICO DE PESSOAS: AS CAUSAS	8
1. MERCANTILIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO	8
2. O ASPETO DA PROCURA	12
RECONHECER O TRÁFICO DE PESSOAS	15
3. RELUTÂNCIA EM RECONHECER A TERRÍVEL REALIDADE DO TRÁFICO DE PESSOAS	15
4. IDENTIFICAR E DENUNCIAR O TRÁFICO DE PESSOAS	18

AS DINÂMICAS DO TRÁFICO DE PESSOAS: UM NEGÓCIO REPUGNANTE E MALÉVOLO	21
5. A CONEXÃO COM O MUNDO DOS NEGÓCIOS	21
6. CONDIÇÕES DE TRABALHO E CADEIAS DE ABASTECIMENTO	23
7. O TRÁFICO DE PESSOAS E O CONTRABANDO DE MIGRANTES	25
AS RESPOSTAS AO TRÁFICO DE PESSOAS: MARGEM PARA MELHORAR	28
8. REFORÇAR A COOPERAÇÃO	28
9. PROPORCIONAR APOIO AOS SOBREVIVENTES DO TRÁFICO DE PESSOAS	31
10. PROMOVER A REINTEGRAÇÃO	34
CONCLUSÃO	37
ORAÇÃO	38

PREFÁCIO

O Papa Francisco atribui enorme importância ao drama de milhões de pessoas, homens, mulheres e crianças, que são objeto de tráfico e escravizadas. Estas pessoas contam-se por todo o lado no mundo atual entre as mais desumanizadas e descartadas. O tráfico de pessoas, afirma Francisco, é um “flagelo atroz”¹, uma “chaga aberrante”² e uma “ferida no corpo da humanidade contemporânea”³.

No início de 2015, o Papa Francisco dedicou a sua Mensagem anual para o Dia Mundial da Paz à luta contra o tráfico de pessoas. “Estamos perante um fenómeno mundial que excede as competências de uma única comunidade ou nação” e, por conseguinte, “é preciso uma mobilização de dimensões comparáveis às do próprio fenómeno”⁴.

Em setembro de 2015, dirigindo-se às Nações Unidas, o Santo Padre afirmou que perante males como “tráfico de seres humanos, tráfico de órgãos e tecidos humanos, exploração sexual de meninos e meninas, trabalho escravo, incluindo a prostituição” não se pode responder apenas com “compromissos solenemente assumidos”. “Devemos ter cuidado com as nossas instituições” – e na verdade com todos os nossos esforços – “para que sejam realmente eficazes na luta contra estes flagelos”⁵.

O propósito destas *Orientações Pastorais sobre o Tráfico de Pessoas* é proporcionar uma *leitura* do tráfico e uma sua *compreensão* que motivem e sustentem uma *luta* que é muito necessária e perdurará por muito tempo.

A Secção para os Migrantes e Refugiados (M. e R.) começou a funcionar a 1 de janeiro de 2017. Foi instituída pelo Papa Francisco e está por

¹ Papa Francisco, *Mensagem aos Participantes na Conferência da OSCE*, 3 de abril de 2017 [tradução não oficial].

² Papa Francisco, *Angelus*, 30 de julho de 2017.

³ Papa Francisco, *Discurso aos Participantes no Encontro sobre o Tráfico de Pessoas*, 10 de abril de 2014.

⁴ Papa Francisco, *Mensagem para o XLVIII Dia Mundial da Paz*, 1 de janeiro de 2015.

⁵ Papa Francisco, *Discurso aos Membros da Assembleia Geral da ONU*, 25 de setembro de 2015.

PREFÁCIO

enquanto sob a sua direta orientação. A tarefa que lhe incumbe consiste em enfrentar o tráfico de pessoas, bem como as questões relativas aos migrantes e refugiados. A sua missão é a de apoiar os Bispos da Igreja Católica e todos quantos estão ao serviço destes grupos vulneráveis.

Para dar resposta ao tráfico e à escravidão de seres humanos, a Secção M. e R. realizou durante 2018 duas consultas a líderes eclesiais, investigadores e profissionais com experiência, bem como a representantes de organizações parceiras que operam nesta área. Os participantes puseram em comum as suas experiências e pontos de vista, relativos a aspetos relevantes deste fenómeno. Foi também considerada a resposta global da Igreja, especificando as suas virtualidades, fraquezas, oportunidades pastorais e políticas, bem como a necessidade de uma coordenação mais efetiva a nível mundial.

Este processo, que decorreu durante seis meses, resultou nas atuais *Orientações Pastorais sobre o Tráfico de Pessoas*, aprovadas pelo Santo Padre e destinadas a guiar o trabalho da Secção M. e R. e dos seus parceiros. Estas *Orientações* foram concebidas para serem usadas pelas dioceses, paróquias e congregações religiosas católicas, por escolas e universidades, organizações católicas e outras da sociedade civil e por quaisquer grupos desejosos de oferecer uma resposta. Para lá da sua implementação em programas locais e na colaboração à distância, as *Orientações* também proporcionam elementos úteis para homilias, atividades educativas e uso por parte dos meios de comunicação.

As *Orientações Pastorais* estão disponíveis em <https://migrants-refugees.va/pt/trafico-de-seres-humanos-e-escravidao/> em diversas línguas e formatos.

A Secção M. e R. convida a que todos se empenhem com vigor aprendendo, comunicando e agindo para prevenir e sanar o tráfico de pessoas, nutrindo-se da reflexão, oração e dos ensinamentos do Papa Francisco.

Fabio Baggio C.S. e Michael Czerny S.J.
Subsecretários

Cidade do Vaticano, 2019

INTRODUÇÃO

1 Numa audiência papal nos inícios de 2018¹, uma jovem mulher sobrevivente do tráfico de pessoas (TP) afirmou: "Penso no meu país, em tantos jovens que são iludidos com falsas promessas, enganados, escravizados, prostituídos. Como poderemos ajudar estes jovens a não cair na cilada das ilusões e nas mãos dos traficantes?"

2 O Papa Francisco tomou profundamente a peito a pergunta desta jovem. "Como disseste, é preciso fazer com que os jovens não caiam 'nas mãos dos traficantes'. E como é horrível dar-se conta de que muitas das jovens vítimas foram primeiro abandonadas pelas suas famílias, consideradas como descarte pela sua sociedade! Depois, muitos foram induzidos ao tráfico pelos seus próprios parentes e pelos chamados amigos. Também aconteceu na Bíblia: recordai que os irmãos mais velhos venderam o jovem José como escravo, e assim foi levado como escravo para o Egito!" (ver Gn 37, 12-36). Esta questão e esta resposta resumem o espírito e a motivação subjacentes a estas *Orientações Pastorais sobre o Tráfico de Pessoas*.

3 "O tráfico de seres humanos é uma ferida no corpo da humanidade contemporânea, uma chaga na carne de Cristo"². Esta denúncia emocionada do Papa Francisco em abril de 2014 constitui uma alarmante advertência acerca de um dos aspetos mais sombrios da história contemporânea, um fenómeno que, de forma vergonhosa e trágica, continua até ao momento presente. O TP faz milhões de vítimas por todo o mundo e representa hoje uma realidade amplamente disseminada e pérfida em diversos setores económicos, particularmente o trabalho doméstico, a indústria fabril, o setor hoteleiro e a agricultura. O TP ocorre em muitas formas e situações: exploração sexual, casamento forçado, trabalho escravo, servidão, mendicância forçada, extração de órgãos, exploração reprodutiva e outras formas de abuso e exploração. Está enraizada nas empresas privadas, comerciais

¹ Papa Francisco, *Discurso aos Participantes no «IV Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Seres Humanos»*, 12 de fevereiro de 2018.

² Papa Francisco, *Discurso aos Participantes no Encontro sobre o Tráfico de Pessoas*, 10 de abril de 2014.

INTRODUÇÃO

e mesmo públicas e governamentais. O TP é uma realidade “que atinge as pessoas mais vulneráveis da sociedade: as mulheres e as jovens, os meninos e as meninas, os deficientes, os mais pobres, quem provém de situações de desagregação familiar e social”³. O TP constitui um terrível abuso da dignidade e dos direitos humanos de homens e mulheres, meninas e rapazes.

4 O TP é um problema muito complexo em virtude da variedade das suas formas, da heterogeneidade das suas vítimas e dos muitos tipos de perpetradores. Quem quiser projetar serviços eficazes é imediatamente confrontado com desafios de monta. Uma tal complexidade requer uma abordagem multidisciplinar para que se entenda o fenómeno e as suas causas, se identifiquem os processos e as pessoas nele implicadas – vítimas, perpetradores e consumidores (conscientes ou involuntários) – antes de se poderem formular respostas apropriadas.

5 Do ponto de vista da antropologia cristã, o carácter sagrado da vida humana, desde a concepção até à morte natural, e a dignidade inalienável de cada ser humano, constituem o ponto de partida e o foco primordial de qualquer iniciativa. “A Bíblia ensina que cada ser humano é criado por amor, feito à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1, 26). Esta afirmação mostra-nos a imensa dignidade de cada pessoa humana, que «não é somente alguma coisa, mas alguém. É capaz de se conhecer, de se possuir e de livremente se dar e entrar em comunhão com outras pessoas»⁴. Tal como afirmou S. João Paulo II em 1988, “o ser humano, quando não é visto e amado na sua dignidade de imagem viva de Deus (cf. Gn 1, 26), fica exposto às mais humilhantes e aberrantes formas de «instrumentalização», que o tornam miseravelmente escravo do mais forte”⁵.

6 As Orientações Pastorais encontram-se profundamente enraizadas na reflexão e no ensinamento da Igreja e na sua experiência prática de longa data na resposta às necessidades de homens, mulheres, rapazes e meninas vítimas do tráfico de pessoas e da escravidão, tanto passada como presente. No Concílio Vaticano II, a Igreja Católica reafirmou a sua preocupação histórica quanto ao trabalho forçado,

3 Papa Francisco, *Discurso aos novos Embaixadores junto da Santa Sé por ocasião da apresentação das cartas credenciais*, 12 de dezembro de 2013.

4 Papa Francisco, *Encíclica Laudato Si'*, 24 de maio de 2015, 65; Catecismo da Igreja Católica, 357.

5 João Paulo II, *Exortação Apostólica Pós-sinodal Christifideles Laici*, 30 de dezembro de 1988, 5.

declarando que “a escravidão, a prostituição, o comércio de mulheres e jovens; e também as condições degradantes de trabalho em que os operários são tratados como meros instrumentos de lucro e não como pessoas livres e responsáveis [...] são infamantes” (Gaudium et Spes, 27). Agora “a Igreja Católica pretende intervir em cada fase do tráfico dos seres humanos”, diz o Papa Francisco; “quer protegê-los do engano e da sedução; quer encontrá-los e libertá-los quando são transportados e reduzidos em escravidão; quer assisti-los quando forem libertados”⁶.

7 O insistente ensinamento do Papa Francisco acerca do TP oferece o fundamento para as presentes *Orientações Pastorais*, que também se baseiam na experiência prática de longa data de muitas ONG católicas internacionais que operam nesta área e nas observações de representantes das Conferências Episcopais. Embora tenham sido aprovadas pelo Santo Padre, as *Orientações* não pretendem exaurir o ensinamento da Igreja acerca do tráfico de pessoas; elas sugerem antes uma série de considerações essenciais que podem ser úteis a atores católicos e outros no seu serviço pastoral, no planeamento e no empenho concreto, na *advocacy* e no diálogo.

8 A seguir à consideração da definição legal do tráfico de pessoas que foi adotada pela lei internacional, cada uma das dez secções das *Orientações* analisa os factos cruéis e os desafios de uma faceta do fenómeno. Sugerem-se depois uma variedade de respostas, algumas das quais favorecem, em particular, a cultura do encontro que o Papa Francisco promove como passo necessário para uma nova vida em todos os âmbitos da injustiça e do sofrimento humano.

⁶ Papa Francisco, *Discurso aos Participantes no «IV Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Seres Humanos»*, 12 de fevereiro de 2018.

DEFINIÇÃO

9 O *Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças*⁷ (Protocolo de Palermo) oferece a definição legal de TP atualmente aceite a nível internacional. O artigo 3º, parágrafo (a) define o Tráfico de Pessoas como "o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou ao uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou de situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tem autoridade sobre outra, para fins de exploração. A exploração deverá incluir, pelo menos, a exploração da prostituição de outrem ou outras formas de exploração sexual, o trabalho ou serviços forçados, a escravatura ou práticas similares à escravatura, a servidão ou a extração de órgãos"⁸.

10 O *Protocolo de Palermo* define o tráfico de crianças (qualquer pessoa com idade inferior a 18 anos) de um modo algo diverso. Em tais casos, não é necessário demonstrar que se recorreu à força, ao engano ou a qualquer outra forma de coação ou abuso de autoridade ou de vulnerabilidade. Basta demonstrar ter ocorrido um ato de recrutamento, transporte, transferência, alojamento ou acolhimento de uma criança para fins de exploração⁹.

11 Os elementos destas definições aceites a nível internacional indicam os parâmetros no âmbito dos quais o crime do TP pode resultar em processo judicial. Vale a pena assinalar, porém, que o *Protocolo de Palermo*, dado ser um suplemento à *Convenção contra a Criminalidade Organizada Transnacional*, se aplica apenas a infrações de natureza transnacional e que envolvam a criminalidade organizada. Ainda assim, a definição fornece um ponto de partida útil para uma subsequente reflexão e ação contra este flagelo.

7 A 12 de dezembro de 2018, o *Protocolo relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas* (disponível em http://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/protocolo_adicional_conv_nu_trafico_mulheres_crianças.pdf) tinha sido ratificado por 173 Estados-Membros. A Santa Sé ainda não aderiu a este instrumento.

8 Ver Artigo 3º (a).

9 Ver Artigo 3º (c).

12 Em tempos recentes, a expressão "escravatura moderna" foi muitas vezes usada como sinónimo de TP. Embora as pessoas que são traficadas sejam frequentemente reduzidas à escravidão, o TP é mais subtil e existe num cenário mais amplo do que o exemplo extremo da escravidão (ver §9, mais acima). Por outro lado, acrescentar o adjetivo "moderna" à "escravatura" pode ser enganador, pois pode sugerir que este fenómeno é de algum modo diverso hoje em dia daquele que ocorria no passado. A escravatura é desumanizante e revoltante em qualquer época, sob qualquer forma, ainda que ao longo da história pareça ter sido aceite como um facto da vida.

13 Dado que os crimes puramente nacionais recaem exclusivamente no âmbito da jurisdição doméstica de cada Estado, o *Protocolo de Palermo* centra-se naqueles casos de tráfico de pessoas que envolvem movimentos para lá das fronteiras nacionais e ações por parte da criminalidade organizada. Mas atividades igualmente hediondas e com as mesmas terríveis consequências para as vítimas podem ocorrer no interior de um único país e podem ser perpetradas por indivíduos (tais como um familiar, um conhecido, um assim chamado amigo) que não estão implicados no crime organizado. De modo geral, estas *Orientações Pastorais* aceitam as definições formuladas no *Protocolo de Palermo*, mas introduzem a convicção básica de que o TP é tanto um crime como um pecado grave, já que constitui uma coerção ou abuso que resulta numa exploração que fere a dignidade da pessoa.

14 O TP e o contrabando de migrantes são fenómenos distintos. O contrabando de migrantes é "o facilitar da entrada ilegal de uma pessoa num Estado Parte do qual essa pessoa não é nacional ou residente permanente com o objetivo de obter, direta ou indiretamente, um benefício financeiro ou outro benefício material"¹⁰.

15 Embora considerando a definição do Protocolo de Palermo como um ponto de partida, muitas organizações que lutam contra o TP acrescentam ou sublinham elementos essenciais pelo seu valor comunicativo ou pedagógico, tornando assim o significado, impacto e consequências do TP mais claros para muitas pessoas¹¹. A compreensão do TP está em evolução.

¹⁰ ONU, *Protocolo Adicional contra o Tráfico Ilícito de Migrantes por Via Terrestre, Marítima e Aérea*, 2000, Art. 3.

¹¹ Ver, entre outras, www.caritas.org; www.coatnet.org; www.osce.org/secretariat/trafficking.

REALIDADE E RESPOSTAS

16 Seguem-se dez conjuntos de observações acerca do TP contemporâneo. Estas analisam os factos cruéis e os desafios do TP e sugerem respostas para a consideração urgente de todos os indivíduos e instituições de boa vontade. As fontes são o pensamento e a prática atual da Igreja Católica acerca da eliminação do TP, expressas em inúmeras declarações do Papa Francisco a propósito deste assunto. Tais observações estão agrupadas em quatro secções. Iniciam-se identificando as causas da ocorrência do TP e da persistência da perversidade da escravidão no séc. XXI. A seguir, explica-se porque é que o TP permanece tão escondido. Em terceiro lugar, como é que o TP se processa. Por fim, o que pode ser feito, e como é que pode ser melhor feito.

Uma destas feridas abertas mais dolorosas é o tráfico de seres humanos, uma forma moderna de escravidão, que viola a dignidade, dom de Deus, em tantos dos nossos irmãos e irmãs.

Papa Francisco, *Discurso aos Participantes no Encontro sobre o Tráfico de Seres Humanos promovido pelo RENATE*, 7 de novembro de 2016

ENTENDER O TRÁFICO DE PESSOAS: AS CAUSAS

1. MERCANTILIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO

17 O TP assume o controlo das suas vítimas e condu-las a locais e situações em que são tratadas como mercadorias, para serem compradas e vendidas e exploradas como trabalhadoras ou mesmo como "matérias-primas" de formas múltiplas e inimagináveis.

Em muitas partes do mundo, parece não conhecer tréguas a grave lesão dos direitos humanos fundamentais, sobretudo dos direitos à vida e à liberdade de religião. Exemplo preocupante disso mesmo é o dramático fenómeno do tráfico de seres humanos.

Papa Francisco, *Mensagem para a Celebração do XLVII Dia Mundial da Paz*, 8 de dezembro de 2013

Até a um passado recente, um tal tratamento era associado ao colonialismo e ao tráfico de escravos. Apesar da abolição formal deste último, a exploração de alguns seres humanos por outros não terminou, mas tem agora lugar em grande escala sob terríveis novas formas. Estas são manifestações de sistemas e práticas sociais, culturais e económicos imorais, que promovem atitudes consumistas e aumentam as desigualdades dentro de e entre regiões. Em paralelo, os nossos tempos assistiram a um aumento do individualismo e do egocentrismo, atitudes que tendem a considerar os outros numa perspetiva meramente utilitarista, atribuindo-lhes valor de acordo com critérios de conveniência e benefício pessoal.

O narcisismo torna as pessoas incapazes de olhar para além de si mesmas, dos seus desejos e necessidades.

Papa Francisco, *Exortação Apostólica Pós-sinodal Amoris Laetitia*, 19 de março de 2016, 39

A exploração de outros tem sido aceite de modo perverso, mas tranquilo, como um meio para obter o próprio prazer e lucro, embora a linguagem empregue possa referir-se às leis do mercado: competição implacável para reduzir – através de todos os meios – os custos de cada bem e serviço. O TP priva muitas pessoas da sua identidade e dignidade, mercantilizandoo-as para vantagem de uns poucos.

Todos os anos milhares de homens, mulheres e crianças são vítimas inocentes da exploração laboral e sexual e do tráfico de órgãos, e parece que nos habituámos de tal maneira que a consideramos

normal. Isto é mau, é cruel, é criminoso! Desejo chamar todos a comprometer-se para que esta chaga aberrante, esta forma de escravidão moderna, seja adequadamente contrastada.

Papa Francisco, *Angelus*, 30 de julho de 2017

Se a família humana quiser eliminar o TP, a própria sociedade terá de mudar. Para pôr fim ao TP, todas as pessoas terão de simplificar as suas necessidades, controlar os seus hábitos, dominar os seus apetites. "A austeridade, a temperança, a disciplina e o espírito de sacrifício devem conformar a vida de todos os dias, a fim de que não se verifique para todos o constrangimento a suportar as consequências negativas da incúria de alguns poucos", o que implica "evitar a dinâmica do domínio e da mera acumulação de prazeres"¹².

18 É necessário sujeitar a um profundo exame ético os fenómenos económicos, sociais e culturais que estão a modelar as sociedades modernas¹³. É essencial proteger a dignidade da pessoa humana, em particular oferecendo a todos oportunidades reais para o desenvolvimento humano integral e implementando políticas económicas que favoreçam a família. O Papa Bento XVI ensinou que "a doutrina social da Igreja tem um contributo próprio e específico para dar, que se funda na criação do homem «à imagem de Deus» (Gn 1, 27), um dado do qual deriva a dignidade inviolável da pessoa humana e também o valor transcendente das normas morais naturais. Uma ética económica que prescindia destes dois pilares arrisca-se inevitavelmente a perder o seu cunho específico e a prestar-se a instrumentalizações; mais concretamente, arrisca-se a aparecer em função dos sistemas económico-financeiros existentes, em vez de servir de correção às disfunções dos mesmos"¹⁴. Deve ser sempre procurada e promovida a integridade de cada pessoa humana. Como é claramente afirmado pela doutrina católica, as políticas e medidas para combater o TP devem visar o desenvolvimento humano

¹² João Paulo II, *Mensagem para a Celebração do XXIII Dia Mundial da Paz*, 8 de dezembro de 1989, 13 e Papa Francisco, *Encíclica Laudato Si'*, 24 de maio de 2015, 222.

¹³ A este propósito, a Pontifícia Academia das Ciências e a Pontifícia Academia das Ciências Sociais têm estado persistentemente empenhadas, em conjunto com atores estatais e não-estatais, bem como com organizações internacionais e nacionais, no estudo deste fenómeno e na organização de encontros e grupos de trabalho para combater este crime atroz.

¹⁴ Bento XVI, *Encíclica Caritas in Veritate*, 29 de junho de 2009, 45.

integral de todas as pessoas, e devem basear-se numa abordagem compreensiva que coloca as pessoas no centro. "Queria recordar a todos, sobretudo aos governantes que estão empenhados a dar um perfil renovado aos sistemas económicos e sociais do mundo, que o primeiro capital a preservar e valorizar é o homem, a pessoa, na sua integridade: «com efeito, o homem é o protagonista, o centro e o fim de toda a vida económico-social»"¹⁵. Nenhum exercício político e económico pode afastar a centralidade da pessoa humana, cuja dignidade e direitos fundamentais devem ser o fim último de todas as políticas e economias.

A simples proclamação da liberdade económica não prevaleça sobre a liberdade concreta do homem e sobre os seus direitos, que o mercado não seja um absoluto, mas honre as exigências da justiça.

Papa Francisco, *Discurso aos Empresários da Confederação Geral das Indústrias Italianas*, 27 de fevereiro de 2016

19 A Igreja está empenhada em todo o mundo na denúncia da mercantilização e da exploração das pessoas, em resultado da "cultura do descarte" que é repetidamente condenada pelo Santo Padre e por ele ligada ao "deus dinheiro".

Isto acontece quando no centro de um sistema económico está o deus dinheiro e não o homem, a pessoa humana. Sim, no centro de cada sistema social ou económico deve estar a pessoa, imagem de Deus, criada para que seja o dominador do universo. Quando a pessoa é deslocada e chega o deus dinheiro dá-se esta inversão de valores.

Papa Francisco, *Discurso aos Participantes no Encontro Mundial dos Movimentos Populares*, 28 de outubro de 2014

As comunidades católicas devem denunciar esta falsa divindade; mais ainda, devem ser o "fermento" no interior das sociedades para promoverem mudanças significativas a nível local,

¹⁵ Bento XVI, *Encíclica Caritas in Veritate*, 29 de junho de 2009, 25.

para o desenvolvimento humano integral de todos. Todas as partes interessadas podem também fazê-lo agindo em favor de uma economia de comunhão.

Podeis partilhar em maior medida os vossos lucros, para combater a idolatria e mudar as estruturas para prevenir a criação de vítimas e de descartes; oferecer mais do vosso fermento para levedar o pão de muitos. O «não» a uma economia que mata se transforme num «sim» a uma economia que faz viver, porque compartilha, inclui os pobres e utiliza o lucro para criar comunhão.

Papa Francisco, *Discurso aos Participantes no Encontro promovido pelo Movimento dos Focolares*, 4 de fevereiro de 2017

2. O ASPETO DA PROCURA

20 No debate público, dá-se muita atenção aos traficantes que são responsáveis pelo fator da oferta do TP, embora poucos sejam presos e ainda menos sejam condenados. Pouco se diz dos consumidores: o fator da procura, a que os traficantes continuam a dar resposta. Tendo em consideração as diversas áreas em que as vítimas do TP trabalham ou operam (agricultura, trabalho doméstico, prostituição e outras), os consumidores constituem uma enorme massa que parece estar em grande medida inconsciente da exploração a que são submetidas as pessoas que são traficadas, embora disfrutem dos benefícios e serviços por elas prestados. Se há homens, mulheres e crianças que são traficados, tal deve-se, em última análise, ao facto de haver uma grande procura que torna a sua exploração rentável.

Se há tantas jovens vítimas do tráfico que acabam nas estradas das nossas cidades, é porque muitos homens aqui — jovens, de meia-idade, idosos — procuram estes serviços e estão dispostos a pagar para o seu prazer. Então pergunto-me, são deveras os traficantes a causa principal do tráfico? Eu penso que a causa principal seja o egoísmo sem escrúpulos

de tantas pessoas hipócritas do nosso mundo. Mas é claro, prender os traficantes é um dever de justiça. Mas a verdadeira solução é a conversão dos corações, acabar com a procura para esgotar o mercado.

Papa Francisco, *Discurso aos Participantes no «IV Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Seres Humanos»*, 12 de fevereiro de 2018

As pessoas que geram a procura são realmente responsáveis pelo impacto destrutivo do seu comportamento sobre outras pessoas e pelos valores morais violados nesse processo.

21 Para reduzir a procura que está na origem do TP, é necessário promover a responsabilização, a ação penal e a sanção correspondente ao longo de toda a cadeia de exploração, desde os recrutadores e traficantes até aos consumidores.

Não podemos fingir que estamos distraídos: todos nós somos chamados a sair de qualquer forma de hipocrisia, enfrentando a realidade de sermos parte do problema. O problema não está na calçada à minha frente: envolve-me. Não nos é permitido olhar para o outro lado e declarar a nossa ignorância ou inocência.

Papa Francisco, *Mensagem Vídeo aos Participantes no 2º Fórum Internacional sobre a Escravidão Moderna*, 7 de maio de 2018

Punir quem foi enganado e explorado não parece ser uma solução eficaz, uma vez que simplesmente tem como resultado culpabilizar e castigar as vítimas. É preciso, em vez disso, pôr a nu o vasto mercado para tais serviços. Comprar "serviços sexuais" em todas as suas formas, incluindo pornografia, cibersexo na internet, clubes de *striptease* e dança erótica, é um grave atentado à dignidade humana e à integridade humana e representa uma afronta à sexualidade humana. Os Estados deveriam considerar vir a agir criminalmente contra quem se aproveita da prostituição ou de outros usos da exploração sexual proporcionados por quem foi traficado. É também necessário apurar responsabilidades ao longo de toda a cadeia de exploração quando o TP impõe o casamento forçado, a servidão, a mendicidade forçada, a extração de órgãos e a exploração

reprodutiva. Devem ser promovidas campanhas de sensibilização quanto às responsabilidades e obrigações do lado da procura do TP, tanto a nível nacional como internacional, com a cooperação de todas as partes interessadas.

O mundo precisa de sinais concretos de solidariedade, especialmente diante da tentação da indiferença.

Papa Francisco, *Catequese para o Jubileu dos Agentes de Misericórdia*, 3 de setembro de 2016

22 Comprar serviços sexuais a alguém que se prostitui nada tem a ver com o amor; pelo contrário, trata-se de uma séria ofensa à dignidade humana.

[A prostituição] é torturar uma mulher. Não confundamos os termos. Isto é um crime. Mentalidade doentia. E quero [...] pedir perdão a vós e à sociedade, por todos os católicos que cometem este ato criminoso.

Papa Francisco, *Reunião Pré-sinodal com os Jovens*, 19 de março de 2018 ¹⁶

Tal como o Papa Francisco declarou a uma jovem da Nigéria sobrevivente do TP, impõe-se também a conversão nas comunidades cristãs, as quais são chamadas a apoiar todos os esforços para eliminar a procura que sustenta toda a cadeia do TP. "Pergunto-me como alguém, colocado face a face com pessoas que estão realmente sofrendo violência e exploração sexual, poderá explicar que tais tragédias, reproduzidas de forma virtual, devem considerar-se simplesmente como «divertimento»". Esta questão colocada pelo Papa Bento XVI¹⁷ constitui um apelo dirigido a todos os católicos para que contribuam para despertar a consciência das responsabilidades morais e civis que recaem sobre os consumidores.

¹⁶ Esta citação provém das "Perguntas dos Jovens e Respostas do Santo Padre".

¹⁷ *Discurso na Festa de Acolhimento dos Jovens no cais de Barangaroo*, Sidney, Austrália, 17 de julho de 2008.

RECONHECER O TRÁFICO DE PESSOAS

3. RELUTÂNCIA EM RECONHECER A TERRÍVEL REALIDADE DO TRÁFICO DE PESSOAS

23 Apesar dos compromissos tornados públicos por parte dos Estados e das entidades não-governamentais, e apesar das múltiplas campanhas de sensibilização realizadas, há ainda uma generalizada ignorância acerca da natureza e da difusão do TP.

Certamente acerca do tema do tráfico há muita ignorância. Mas por vezes parece que há também pouca vontade de compreender a vastidão do problema. Porquê? Porque toca de perto as nossas consciências, porque é escabroso, porque nos faz envergonhar. Depois há quem, mesmo conhecendo-o, não quer falar dele porque está no final da “cadeia do consumo”, como utilizador dos “serviços” que são oferecidos pelas estradas ou na Internet.

Papa Francisco, *Diálogo com os Participantes no «IV Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Seres Humanos»*, 12 de fevereiro de 2018

As pessoas que são traficadas permanecem habitualmente invisíveis; o próprio TP não é facilmente perceptível ou identificado na sociedade envolvente. Há muitas pessoas que tendem a lamentar o TP que ocorre noutras paragens, sem que se apercebam de que está também a ocorrer perto de si, bem como no ciberespaço.

Uma atenção especial há de ser reservada aos migrantes menores, às suas famílias, a quantos são vítimas das redes do tráfico de seres humanos e às pessoas deslocadas por causa de conflitos, desastres naturais e perseguições. Todos eles esperam que tenhamos a coragem de abater o muro daquela cumplicidade cómoda e muda que agrava a sua situação de abandono e que

***centremos sobre eles a nossa atenção, a nossa
compaixão e a nossa dedicação.***

Papa Francisco, *Mensagem por ocasião do Diálogo Santa Sé-México sobre a Migração Internacional*, 14 de junho de 2018

Infelizmente, as pessoas que são traficadas são com frequência manipuladas e retidas em esquemas psicológicos que não lhes permitem escapar, pedir ajuda ou até mesmo ter uma consciência clara de terem sido – ou ainda pior, de ainda estarem a ser – vítimas de uma atividade criminosa.

Não se devem subestimar os riscos insitos em alguns destes espaços virtuais; através da rede, muitos jovens são seduzidos e arrastados para uma escravidão da qual, depois, não se conseguem libertar sozinhos.

Papa Francisco, *Diálogo com os Participantes no «IV Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Seres Humanos»*, 12 de fevereiro de 2018

Por outro lado, muitos daqueles que possivelmente se encontram na primeira linha – agentes da autoridade, procuradores do ministério público, autoridades judiciais, assistentes sociais e profissionais de saúde – não receberam com frequência suficiente formação para identificar e lidar com vítimas de TP com toda a competência, discrição e sensibilidade necessárias.

24 Quando o TP ocorre para lá das fronteiras de um país, as comunidades de origem, trânsito e destino deveriam ser adequadamente informadas. A informação relevante inclui a prevenção, identificação e ação judicial contra o TP; os riscos, modalidades e consequências do TP; e a legislação nacional e internacional aplicável. Ao nível local, deveriam ser proporcionados programas específicos de formação e aperfeiçoamento individual destinados a reforçar as capacidades de prevenção, proteção, ação judicial e parceria.

Nos últimos anos, a Santa Sé [...] multiplicou os apelos à comunidade internacional pedindo que os

3. RELUTÂNCIA EM RECONHECER A TERRÍVEL REALIDADE DO TP

diversos atores unam os seus esforços e cooperem para acabar com este flagelo. Além disso, foram organizados alguns encontros com a finalidade de dar visibilidade ao fenómeno do tráfico de pessoas [...]. Espero que este empenho continue e se reforce nos próximos anos.

Papa Francisco, *Mensagem para a Celebração do XLVIII Dia Mundial da Paz*, 8 de dezembro de 2014.

Tais programas deveriam incluir também o envolvimento apropriado de pessoas que tenham sido vítimas do tráfico.

Todos os que foram vítimas do tráfico são fonte inexaurível de apoio para as novas vítimas e importantíssimos recursos informativos para salvar muitos outros jovens.

Papa Francisco, *Diálogo com os Participantes no «IV Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Seres Humanos»*, 12 de fevereiro de 2018

Além disso, dever-se-ia educar os jovens para viverem uma vida sexual responsável, no contexto do matrimónio fiel e para toda a vida, para evidenciarem um respeito ético pelas outras pessoas, para usarem a internet com prudência e discernimento e para se informarem acerca das origens e produção dos bens que adquirem.

As iniciativas que visam combater o tráfico de pessoas humanas, no seu objetivo concreto de dismantelar as redes criminosas, devem considerar cada vez mais os vastos setores coligados, como por exemplo o uso responsável das tecnologias e dos meios de comunicação, sem falar do estudo das implicações éticas dos modelos de crescimento económico que privilegiam o lucro em desvantagem das pessoas.

Papa Francisco, *Discurso aos Membros do Grupo Santa Marta*, 9 de fevereiro de 2018

25 Os católicos devem envolver-se pessoalmente, tanto no âmbito da família como a nível da comunidade, em todos os esforços para aumentar a sensibilização e a formação dos jovens de forma a prevenir e combater com eficácia o TP.

O trabalho de sensibilização deve começar em casa, por nós mesmos, porque só assim seremos capazes, em seguida, de consciencializar as nossas comunidades, estimulando-as a comprometerem-se para que jamais ser humano algum seja vítima do tráfico.

Papa Francisco, *Diálogo com os Participantes no «IV Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Seres Humanos»*, 12 de fevereiro de 2018

Um primeiro compromisso que se impõe é pôr em ação uma estratégia que permita um conhecimento importante do tema, dilacerando aquele véu de indiferença que parece pesar sobre o destino desta porção da humanidade que padece, que continua a sofrer.

Papa Francisco, *Mensagem Vídeo aos Participantes no 2º Fórum Internacional sobre a Escravidão Moderna*, 7 de maio de 2018

4. IDENTIFICAR E DENUNCIAR O TRÁFICO DE PESSOAS

26 Há diversos fatores que dificultam a identificação e denúncia dos crimes de TP. As investigações policiais são difíceis e longas. Os obstáculos para a recolha de provas desta atividade criminosa incluem também a corrupção generalizada e a falta de cooperação por parte das autoridades de países terceiros.

Entre as causas da escravatura, deve ser incluída também a corrupção daqueles que, para enriquecer, estão dispostos a tudo. Na realidade, a servidão e o tráfico das pessoas humanas requerem uma cumplicidade que muitas vezes passa através da corrupção dos intermediários, de alguns membros das

4. IDENTIFICAR E DENUNCIAR O TRÁFICO DE PESSOAS

forças da polícia, de outros atores do Estado ou de variadas instituições, civis e militares.

Papa Francisco, *Mensagem para a Celebração do XLVIII Dia Mundial da Paz*, 8 de dezembro de 2014

As forças de segurança e as autoridades judiciárias não contam com recursos adequados para combater este crime, a que se acrescenta com frequência a inexistência de jurisdição e linhas de autoridade claras. Para lá da abordagem tradicional, as autoridades judiciais têm de considerar outras vias, como, por exemplo, as investigações financeiras. A natureza complexa e multissetorial do tráfico de pessoas coloca desafios de monta. Há ainda constrangimentos culturais que dificultam uma adequada identificação do TP. Os sobreviventes muitas vezes não denunciam o crime devido a diversos motivos de força maior. As pessoas vítimas do tráfico sentem-se com frequência compreensivelmente receosas quanto a denunciar e testemunhar contra os perpetradores. Confrontadas com ameaças reais, receiam pelas suas vidas ou pelo bem-estar das suas famílias; ou, não tendo a documentação necessária para estar num determinado país ou autorização para trabalhar, receiam também elas vir a ser processadas. Além disso, sentem muitas vezes vergonha, estão totalmente sós e incapazes de confiar em alguém. O trauma que sofreram pode torná-las renitentes ou incapazes de relatar as suas histórias, relutantes em recordar os atrozes abusos e sofrimentos por que passaram. Ficam paralisadas pelas ameaças, pela violência e pelo desespero, tal como antes estavam apanhadas nos laços urldidos pelos seus traficantes.

Existe um dado sociológico: a criminalidade organizada e o tráfico ilegal de seres humanos escolhem as suas vítimas entre as pessoas que hoje têm escassos meios de subsistência e ainda menos esperanças no futuro. Para ser mais claro: os pobres, os mais marginalizados e os descartados.

Papa Francisco, *Mensagem Vídeo aos Participantes no 2º Fórum Internacional sobre a Escravidão Moderna*, 7 de maio de 2018

27 Para favorecer a deteção e a denúncia do TP, os agentes da autoridade, procuradores do ministério público, autoridades judiciais, assistentes sociais e profissionais de saúde devem receber

uma adequada formação e toda a relevante informação acerca da identificação e do procedimento judicial a propósito do TP, de acordo com a legislação internacional e nacional aplicável. A corrupção e a conivência por parte dos funcionários públicos devem ser vigorosamente denunciadas e levadas a julgamento. Devem ser promovidas ações competentes de *advocacy* por parte de todos os interessados, incluindo sobreviventes de TP, tanto a nível internacional como nacional. Este tipo de *advocacy* deve visar a implementação de todos os acordos, regulamentos e critérios internacionais que dizem respeito aos direitos dos migrantes e promover o desenvolvimento integral do ser humano, em coerência com a doutrina da Igreja. Os sobreviventes do TP devem ser encorajados – mas não compelidos – a participar na ação judicial contra os seus exploradores. Aqueles que decidirem cooperar com a justiça devem ser apoiados para que o façam em segurança. Deve evitar-se que sejam submetidos a um qualquer medo e tensão adicionais. Devem receber proteção, incluindo proteção da sua privacidade, e ainda alojamento seguro e assistência psicológica e social. Deve ser proporcionada uma proteção especial aos menores que foram vítimas do tráfico; quaisquer planos para o seu futuro devem ter por base o princípio do superior interesse da criança, tendo em conta os direitos e deveres dos seus pais, representantes legais ou outros indivíduos legalmente responsáveis por esses menores¹⁸.

«Proteger» lembra o dever de reconhecer e tutelar a dignidade inviolável daqueles que fogem dum perigo real em busca de asilo e segurança, de impedir a sua exploração. Penso de modo particular nas mulheres e nas crianças que se encontram em situações onde estão mais expostas aos riscos e aos abusos que chegam até ao ponto de as tornar escravas.

Papa Francisco, *Mensagem para a Celebração do LI Dia Mundial da Paz*,
13 de novembro de 2017

Sempre que apropriado, deve permitir-se que advogados, grupos da sociedade civil e organizações religiosas possam atuar como representantes dos sobreviventes nos inquéritos e julgamentos. O ónus da prova não deve recair apenas sobre os sobreviventes do TP.

¹⁸ *Convenção sobre os Direitos da Criança*, Artigo 3.

Enquanto o crime do TP continuar a ficar predominantemente por detetar, os traficantes agirão com quase total impunidade.

28 O firme compromisso de lutar contra a desgraça que é o TP continua a inspirar o serviço e a *advocacy* realizados por organizações de inspiração católica. As Igrejas, comunidades cristãs e outras organizações religiosas que merecem a confiança de quem foi traficado deveriam ser estimuladas a cooperar com as investigações policiais e processos judiciais. "Na realidade, muitos sobreviventes do tráfico não conseguem confiar nos agentes da autoridade, o que torna a sua libertação e a acusação judicial dos seus traficantes muito mais difícil. A experiência tem evidenciado que é muito mais fácil que confiem em freiras e noutros agentes eclesiais, que podem fortalecer a sua confiança nos processos judiciais e proporcionar-lhes um abrigo seguro e outras formas de assistência"¹⁹.

AS DINÂMICAS DO TRÁFICO DE PESSOAS: UM NEGÓCIO REPUGNANTE E MALÉVOLO

5. A CONEXÃO COM O MUNDO DOS NEGÓCIOS

29 As finanças, o comércio, os transportes e as comunicações dos dias atuais proporcionam oportunidades às pessoas sem escrúpulos para entrarem no sistema que ludibria e explora seres humanos. Em setores como a agricultura, as pescas, a construção e a mineração, o TP expandiu-se por meio da colaboração entre diversos e numerosos perpetradores, tornando este fenómeno mais complexo e complicando a análise das suas origens e impacto. É fácil ocultar este crime no âmbito dos atuais modelos de negócios. A indignação, ainda que inteiramente apropriada, tende a obscurecer a fria lógica do TP enquanto atividade extremamente lucrativa, implantada até por parte de atividades empresariais tidas em boa conta. Quando se implementam esforços bem-intencionados para impedir o TP, os empresários sem escrúpulos mudam simplesmente de táticas para evitar essas medidas.

¹⁹ Mons. Paul R. Gallagher, *Intervenção sobre a Proteção e Assistência das Vítimas*, 28 de setembro de 2017 [tradução não oficial].

30 Há uma necessidade urgente de avaliação ética dos atuais modelos de negócio, visando revelar os mecanismos de aprisionamento e exploração adotados por certas empresas. A Igreja encoraja ambos os lados da relação comercial – empresários que fornecem e utilizadores finais que consomem – a que empreendam esta reflexão ética e façam depois as mudanças a que são convidados.

Portanto, os modelos económicos devem respeitar uma ética de desenvolvimento integral e sustentável, baseada em valores que ponham no centro a pessoa humana e os seus direitos.

Papa Francisco, *Mensagem ao Presidente Executivo do Fórum Económico Mundial de Davos (Suíça)*, 12 de janeiro de 2018

31 A Igreja está empenhada em promover valores e modelos de negócios que permitam que as pessoas e os povos realizem o plano de Deus para a humanidade e facilitem a participação de todos na economia.

A empresa e o gabinete dos dirigentes das empresas podem tornar-se lugares de santificação, mediante o compromisso de cada um por construir relações fraternas entre empresários, dirigentes e trabalhadores, favorecendo a corresponsabilidade e a colaboração no interesse comum.

Papa Francisco, *Discurso à União Cristã de Empresários Dirigentes (UCID)*, 31 de outubro de 2015

Todos os católicos devem empenhar-se na primeira pessoa para tornar a sociedade mais justa, respeitadora e inclusiva, eliminando todas as formas de exploração, especialmente as que são mais cruéis.

Enquanto indivíduos e grupos especulam vergonhosamente sobre a escravidão, nós cristãos, todos juntos, somos chamados a desenvolver uma colaboração cada vez maior, a fim de que se superem todos os tipos de desigualdade e discriminação, pois são precisamente

6. CONDIÇÕES DE TRABALHO E CADEIAS DE ABASTECIMENTO

elas que tornam possível que um homem escravize outro. Um compromisso comum para enfrentar este desafio será uma ajuda preciosa para a construção de uma sociedade renovada e orientada para a liberdade, a justiça e a paz.

Papa Francisco, *Mensagem Vídeo aos Participantes no 2º Fórum Internacional sobre a Escravidão Moderna*, 7 de maio de 2018

6. CONDIÇÕES DE TRABALHO E CADEIAS DE ABASTECIMENTO

32 O TP esconde-se muitas vezes no labirinto das cadeias de abastecimento. A competitividade crescente dos mercados incita as empresas a reduzir os custos laborais e a aceder às matérias-primas ao preço mais baixo possível.

Um número muito maior delas [pessoas] suporta todos os dias o fardo de um sistema económico que explora o homem e impõe um «jugo» insuportável, que os poucos privilegiados não querem carregar.

Papa Francisco, *Angelus*, 6 de julho de 2014

Com muita frequência, os trabalhadores não têm outro remédio senão assinar contratos que recorrem a condições de exploração. Raramente ocorre uma cuidadosa avaliação ética das dimensões humanas do abastecimento, produção, distribuição e reciclagem. A atenção que agora começa a ser prestada às cadeias de abastecimento ajuda a promover a transparência e a prestação de contas, mas isto não nos deve desviar de uma avaliação honesta e profunda das responsabilidades reais dos consumidores e dos países em que vivem.

Os Estados deveriam vigiar por que as respetivas legislações nacionais sobre as migrações, o trabalho, as adoções, a transferência das empresas e a comercialização de produtos feitos por meio da exploração do trabalho sejam efetivamente respeitadoras da dignidade da pessoa.

Papa Francisco, *Mensagem para a Celebração do XLVIII Dia Mundial da Paz*, 8 de dezembro de 2014

33 A questão da procura de bens de custo reduzido baseados no trabalho barato tem de ser enfrentada de modo imediato e incisivo, tanto pela via da consciencialização da opinião pública como da legislação. Para estimular um modelo económico justo que promova o desenvolvimento humano integral de todas as pessoas, a legislação deveria exigir que todas as empresas, particularmente aquelas que operam transnacionalmente e com terceirização em países em desenvolvimento, invistam na transparência e prestação de contas das suas cadeias de abastecimento.

As empresas têm o dever não só de garantir aos seus empregados condições de trabalho dignas e salários adequados, mas também de vigiar por que não tenham lugar, nas cadeias de distribuição, formas de servidão ou tráfico de pessoas humanas.

Papa Francisco, *Mensagem para a Celebração do XLVIII Dia Mundial da Paz*, 8 de dezembro de 2014 ²⁰

São necessárias normas que exijam que os contratos de trabalho sejam legalmente estabelecidos, sem cláusulas abusivas e que sejam devidamente respeitados. Os consumidores devem ser informados, por meio de adequadas campanhas de sensibilização, para a possibilidade do recurso a vítimas do TP em qualquer fase do processo de produção. “É bom que as pessoas ganhem consciência de que a ação de comprar é sempre um ato moral, para além de económico. Por isso, ao lado da responsabilidade social da empresa, há uma específica responsabilidade social do consumidor”²¹.

Antes de tudo, temos o dever de despertar cada vez mais a consciência acerca deste novo mal que, no mundo global, se deseja ocultar porque é escandaloso e «politicamente incorreto». Ninguém gosta de reconhecer que na sua cidade, mas também no seu bairro, na sua região ou na sua nação existem novas formas de escravidão,

²⁰ Ver também: Papa Francisco, *Encíclica Laudato Si'*, 24 de maio de 2015, 123.

²¹ Bento XVI, *Encíclica Caritas in Veritate*, 29 de junho de 2009, 66.

enquanto sabemos que esta chaga diz respeito praticamente a todos os países.

Papa Francisco, *Discurso aos Participantes na Sessão Plenária da Pontifícia Academia das Ciências Sociais*, 18 de abril de 2015

34 Os líderes empresariais católicos devem pôr em prática os ensinamentos da Igreja proporcionando condições dignas de trabalho e uma retribuição adequada que permita o sustento da família dos trabalhadores: “O reconhecimento da dimensão subjetiva do trabalho leva a aceitar a sua dignidade e importância. Ajuda-nos a ver que «o trabalho é 'para o homem' e não o homem 'para o trabalho'». Os empregados não são meros «recursos humanos» ou «capital humano»²². Todos os departamentos da Igreja, congregações religiosas e organizações católicas devem também garantir a formação, recursos e competências necessárias para realizar a monitorização adequada das suas políticas de contratação e contratos de trabalho, para assegurar que respeitem a dignidade e os direitos humanos fundamentais.

«Unidos para defender a esperança» implica maior cultura da transparência entre entidades públicas, setor privado e sociedade civil, e não exclui as organizações eclesiais. Ninguém pode ficar alheio a este processo; a corrupção é evitável e exige o compromisso de todos.

Papa Francisco, *Discurso no Encontro com as Autoridades, a Sociedade Civil e o Corpo Diplomático*, Pátio de Honra do Palácio do Governo, Lima, 19 de janeiro de 2018

7. O TRÁFICO DE PESSOAS E O CONTRABANDO DE MIGRANTES

35 Na realidade, a linha de separação entre o contrabando de migrantes e o TP tem vindo a tornar-se mais ténue. Uma situação de contrabando de migrantes pode facilmente tornar-se TP. Nos últimos anos, num contexto de movimentos em grande escala e mistos de migrantes e refugiados, muitas pessoas desesperadas, forçadas pela

²² Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, *A Vocação do Líder Empresarial: Uma Reflexão*, Vaticano, 2018, p. 49.

falta de alternativas acessíveis e legais – por causa também de políticas migratórias cada vez mais restritivas – começaram por ser clientes de contrabandistas para depois virem a ser vítimas de traficantes. Quando os programas humanitários governamentais e não-governamentais não conseguem dar resposta ao número de pessoas em busca de proteção ou reinserção, e uma vez que a assistência humanitária internacional e de desenvolvimento tem vindo a ser reduzida, os contrabandistas de migrantes e depois os traficantes mostram ser especialistas no aproveitamento destas incapacidades.

Os traficantes são com frequência pessoas sem escrúpulos, sem moral nem ética, os quais vivem aproveitando-se das desgraças alheias, aproveitando-se das emoções humanas e do desespero das pessoas para as subjugar à própria vontade, tornando-as escravas e submissas. É suficiente pensar em quantas mulheres africanas muito jovens chegam ao nosso litoral esperando começar uma vida melhor, pensando que vão ganhar honestamente do que viver, mas ao contrário são escravizadas, obrigadas a prostituir-se.

Papa Francisco, *Diálogo com os Participantes no «IV Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Seres Humanos»*, 12 de fevereiro de 2018

36 Para evitar que as pessoas recorram aos serviços dos contrabandistas e caiam nas mãos dos traficantes, seria preciso antes de mais assegurar que não se sintam forçadas a abandonar a própria terra. A forma mais radical de prevenção é, por conseguinte, defender o direito a permanecer no próprio país e local de origem e assegurar que as pessoas tenham acesso aos bens de primeira necessidade e a um desenvolvimento humano integral. As necessidades básicas das pessoas são ainda mais prementes em situações de conflito armado ou violência que muitas vezes as obrigam a fugir sem um mínimo de preparação ou proteção. Quando elas tomam a decisão de partir, ou são forçadas a fazê-lo, por motivos diversos, o contrabando e o tráfico podem ser prevenidos se existirem vias legais mais amplas para uma migração segura e ordenada.

Acolher significa, antes de tudo, oferecer a migrantes e refugiados possibilidades mais amplas de entrada segura e legal nos países de destino. Neste sentido, é desejável um empenho concreto para se incrementar e simplificar a concessão de vistos humanitários e para a reunificação familiar.

Papa Francisco, *Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado de 2018*, 15 de agosto de 2017

É necessário comunicar e disseminar informação fidedigna acerca da migração e do asilo.

A qualidade ética da comunicação é fruto de consciências atentas, não superficiais e sempre respeitadoras das pessoas, tanto daquelas que são objeto de informação, como dos destinatários da mensagem. Cada qual no próprio papel e com a sua responsabilidade é chamado a vigiar para manter alto o nível ético da comunicação.

Papa Francisco, *Discurso aos Dirigentes e Funcionários da Rádio Televisão Italiana – RAI*, 18 de janeiro de 2014

Esta proteção começa na própria pátria, consistindo na oferta de informações certas e verificadas antes da partida e na sua salvaguarda das práticas de recrutamento ilegal.

Papa Francisco, *Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado de 2018*, 15 de agosto de 2017

É ainda necessária uma especial e intensa ação penal contra a criminalidade organizada que se dedica ao contrabando de pessoas e ao tráfico a nível nacional e transnacional, bem como a ação penal contra a convivência por parte das autoridades locais e nacionais.

A corrupção é uma fraude da democracia e abre as portas a outros males terríveis como a droga, a prostituição e o

tráfico de pessoas, a escravidão, o comércio de órgãos, o tráfico de armas, e assim por diante.

Papa Francisco, *Discurso aos Participantes na Conferência Internacional das Associações de Empresários Católicos (UNIAPAC)*, 17 de novembro de 2016

37 A Igreja Católica está empenhada na proteção das vítimas do TP. Isto implica, em primeiro lugar, recordar aos pais e aos membros das famílias o seu papel enquanto primeiros protetores contra os traficantes. Todos devem ser encorajados a desmascararem e denunciarem as práticas ilegais de recrutamento, a envolverem-se em diversas iniciativas ao seu alcance e a esforçarem-se pela difusão de um espírito de justiça e pela ampliação das vias legais para os migrantes e requerentes de asilo.

AS RESPOSTAS AO TRÁFICO DE PESSOAS: MARGEM PARA MELHORAR

8. REFORÇAR A COOPERAÇÃO

38 A implementação do *Protocolo de Palermo* tem sido habitualmente apresentada sob a forma dos três "P": prevenção, proteção e processo (ação judicial). Diversas instituições nacionais e internacionais recorreram a estas linhas de orientação para desenvolver os seus princípios e programas. Por outro lado, há um quarto "P", o das parcerias, que não é menos importante, ainda que possa permanecer mais débil. A falta de cooperação – ou até competição – entre vários atores estatais torna muitas vezes ineficazes certos princípios e programas que são bem-intencionados.

Em determinados casos, a falta de cooperação entre os Estados deixa muitas pessoas fora da legalidade e sem a possibilidade de fazer valer os seus direitos, obrigando-as a inserir-se entre aqueles que se aproveitam dos outros ou a resignar-se a ser vítimas de abusos.

Papa Francisco, *Mensagem ao Presidente do Panamá por ocasião do VII Encontro das Américas*, 10 de abril de 2015

Isto é verdade a nível internacional, nacional e local. A eficácia das ações empreendidas pelas organizações da sociedade civil é diminuída por dificuldades do mesmo género. Por outro lado, o empenho do setor empresarial e dos meios de comunicação em ações coordenadas com outros atores relevantes é ainda muito débil.

As organizações intergovernamentais são chamadas, no respeito pelo princípio da subsidiariedade, a implementar iniciativas coordenadas para combater as redes transnacionais do crime organizado que gerem o mercado de pessoas humanas e o tráfico ilegal dos migrantes. Torna-se necessária uma cooperação a vários níveis, que englobe as instituições nacionais e internacionais, bem como as organizações da sociedade civil e do mundo empresarial.

Papa Francisco, *Mensagem para a Celebração do XLVIII Dia Mundial da Paz*, 8 de dezembro de 2014

39 A cooperação e a coordenação entre instituições nacionais e internacionais são elementos cruciais para erradicar o TP e para tornar mais céleres e eficazes as ações de todos os intervenientes, nos lugares de origem, trânsito ou destino.

Muito mais está à espera de ser feito para elevar o nível de consciência na opinião pública e para estabelecer uma melhor coordenação de esforços por parte dos governos, das autoridades judiciais e legislativas e dos agentes sociais.

Papa Francisco, *Discurso aos Participantes no Encontro sobre o Tráfico de Seres Humanos promovido pelo RENATE*, 7 de novembro de 2016

Os Estados devem partilhar toda a informação relevante quanto ao TP com os outros Estados e desenvolver respostas conjuntas em termos de prevenção, proteção e processo. Impõe-se uma maior cooperação, bem como é necessário que se proporcione apoio técnico e de outro tipo aos países atravessados pelas rotas do TP. Para serem eficazes, a cooperação e a coordenação devem também envolver a sociedade

civil, as organizações de inspiração religiosa e os líderes religiosos, bem como o setor empresarial e os meios de comunicação.

A colaboração entre os Bispos e as autoridades civis, cada qual segundo a sua própria missão e carácter, tendo em vista a descoberta das melhores práticas para a realização desta delicada tarefa, representa um passo decisivo para assegurar que a vontade dos governos chegue até às vítimas de um modo direto e imediato, constante, eficaz e concreto.²³

Papa Francisco, *Mensagem aos Participantes na Conferência sobre o Tráfico de Seres Humanos organizada pelo "Grupo Santa Marta"*, 28 de outubro de 2015

40 Embora a Igreja Católica já tenha dado alguns passos importantes para uma coordenação eficaz entre as suas próprias instituições, há ainda margem para melhorar. No interior da Igreja, uma maior cooperação entre Conferências Episcopais, dioceses, congregações religiosas e organizações católicas tornaria os programas existentes que têm o TP como alvo mais eficazes e daria azo a novos. Seria também útil agir em consonância com outras confissões cristãs e suas comunidades e colaborar com seguidores de outras religiões.

O diálogo assente no respeito confiante pode produzir sementes de bem que, por sua vez, se tornam rebentos de amizade e de colaboração em muitos campos, e sobretudo no serviço aos pobres, aos mais pequeninos e aos idosos, na hospitalidade aos migrantes, na atenção a quantos vivem excluídos. Podemos caminhar juntos, cuidando uns dos outros e da criação.

Papa Francisco, *Audiência Geral Inter-religiosa por ocasião do Cinquentenário da Promulgação da Declaração Conciliar "Nostra Aetate"*, 28 de outubro de 2015

²³ Tradução não oficial.

Por outro lado, a cooperação entre as Igrejas nos locais de origem e de retorno dos sobreviventes do TP poderia melhorar os programas de reintegração.

9. PROPORCIONAR APOIO AOS SOBREVIVENTES DO TRÁFICO DE PESSOAS

41 A reintegração dos sobreviventes do TP na sociedade não é uma questão simples, dado os traumas que sofreram.

[A] tarefa principal [dos agentes humanitários] consiste em oferecer acolhimento, animação humana e possibilidade de resgate das vítimas.

Papa Francisco, *Discurso aos participantes no Encontro sobre o tráfico de pessoas*, 10 de abril de 2014

As suas muitas necessidades são de ordem física, psicológica e espiritual; precisam de cura para o trauma, o estigma e o isolamento social.

Quero frisar que se trata de pessoas humanas que fazem apelo à solidariedade e à assistência, que têm necessidade de intervenções urgentes, mas também e sobretudo de compreensão e bondade.

Papa Francisco, *Discurso à Plenária do Pontifício Conselho para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes*, 24 de maio de 2013

Os prestadores de cuidados de saúde têm muitas vezes necessidade de formação específica para identificar os sintomas e para cuidar das consequências peculiares, e ainda multidimensionais, do TP. Os desafios práticos são inúmeros. As vítimas necessitam de ajuda para liquidar dívidas, encontrar alojamento, aprender novas competências e encontrar e manter um emprego adequado. Contudo, há uma tendência para negligenciar, rejeitar, punir ou até culpabilizar os sobreviventes do TP, como se fosse sua a culpa das atividades degradantes que foram forçados a realizar.

42 Os Estados deveriam criar ou melhorar os programas e mecanismos para proteger, reabilitar e reintegrar as vítimas, confiando-lhes os recursos económicos apreendidos aos traficantes.

As vítimas são as primeiras a ter necessidade de reabilitação e reintegração na sociedade; a sociedade inteira está chamada a amadurecer esta consciência, de forma particular no que se refere à legislação nacional e internacional, de maneira a poder entregar os traficantes à justiça e reinvestir os seus lucros injustos na reabilitação das vítimas.

Papa Francisco, *Discurso no Encontro com Juizes e Magistrados comprometidos contra o Tráfico de Seres Humanos e Criminalidade Organizada*, 3 de junho de 2016; e *Discurso aos Participantes na Sessão Plenária da Pontifícia Academia das Ciências Sociais*, 18 de abril de 2015

Entre as prioridades mais importantes estão o alojamento e o emprego adequados, bem como o acesso aos serviços de assistentes sociais, psicólogos, terapeutas, advogados, médicos, pessoal de emergência médica e outros profissionais. Todos têm necessidade de formação para identificar e dar resposta às complexas necessidades das pessoas que foram traficadas. Quando os sobreviventes preferem permanecer no país de chegada, precisam de acesso a um ensino de qualidade e a programas que visem a sua integração social e laboral.

A principal resposta consiste em criar oportunidades para um desenvolvimento integral, a começar por uma educação de qualidade: este é o ponto-chave, uma educação de qualidade desde a primeira infância, para continuar a gerar em seguida novas oportunidades de crescimento através do trabalho. Educação e trabalho.

Papa Francisco, *Mensagem Video aos Participantes no 2^o Fórum Internacional sobre a Escravidão Moderna*, 7 de maio de 2018

Devem facilitar-se as vias para a reunificação familiar.

Não deve ser absolutamente ignorada a dimensão familiar do processo de integração.

Papa Francisco, *Discurso aos Participantes no Fórum Internacional sobre Migrações e Paz*, 21 de fevereiro de 2017

Os sobreviventes com distúrbios emocionais duradouros, problemas de saúde mental ou de toxicodependência requerem uma especial atenção. Antes de mais, sejam quais forem as medidas práticas implementadas, estes sobreviventes são seres humanos e deveriam sempre sentir que são tratados com o maior respeito.

43 As Igrejas locais, congregações religiosas e outras organizações de inspiração católica que deram início a projetos de apoio a sobreviventes do TP são incentivadas pelo Papa Francisco a empreenderem o seu reforço, profissionalização e mais adequada coordenação, ao mesmo tempo que recordam aos outros intervenientes as suas responsabilidades.

Apraz-me mencionar o enorme trabalho que muitas congregações religiosas, especialmente femininas, realizam silenciosamente, há tantos anos, a favor das vítimas.

Papa Francisco, *Mensagem para a Celebração do XLVIII Dia Mundial da Paz*, 8 de dezembro de 2014

[A Igreja está empenhada em] incrementar a consciência da necessidade crescente de ajudar as vítimas destes crimes, acompanhando-as num caminho de reintegração na sociedade e de restabelecimento na sua dignidade humana. A Igreja está grata por cada esforço feito a fim de levar o bálsamo da misericórdia divina a quantos sofrem, pois isto representa também um passo fundamental para o restabelecimento e a renovação da sociedade no seu conjunto.

Papa Francisco, *Discurso aos Membros do Grupo Santa Marta*, 9 de fevereiro de 2018

Os agentes de pastoral ao serviço dos sobreviventes do TP devem sempre recordar-se da importância de atender às suas necessidades espirituais, reconhecendo o poder de curar da fé, que é especialmente oferecido aos católicos na Eucaristia e no Sacramento da Reconciliação.

Algreja [...] tem o dever de mostrar a todos o caminho da conversão, que induz a voltar os olhos para o próximo, a ver no outro – seja ele quem for – um irmão e uma irmã em humanidade, a reconhecer a sua dignidade intrínseca na verdade e na liberdade.

Papa Francisco, *Mensagem para a Celebração do XLVIII Dia Mundial da Paz*, 8 de dezembro de 2014

Por meio do testemunho do amor misericordioso de Deus, os fiéis podem também contribuir para a conversão e reabilitação dos perpetradores do TP.

Nós, cristãos, acreditamos e sabemos que a ressurreição de Cristo é a verdadeira esperança do mundo, a esperança que não dececiona. É a força do grão de trigo, a do amor que se humilha e oferece até ao fim e que verdadeiramente renova o mundo. Esta força dá fruto também hoje nos sulcos da nossa história, marcada por tantas injustiças e violências. Dá frutos de esperança e dignidade onde há miséria e exclusão, onde há fome e falta trabalho, no meio dos deslocados e refugiados – frequentemente rejeitados pela cultura atual do descarte – das vítimas do narcotráfico, do tráfico de pessoas e da escravidão dos nossos tempos.

Papa Francisco, *Mensagem Urbi et Orbi, Páscoa 2018*, 1 de abril de 2018

10. PROMOVER A REINTEGRAÇÃO

44 Assim que as pessoas traficadas tenham sido libertadas e repatriadas para o seu local de origem, deve ter início um processo

de reintegração; mas os programas nacionais e internacionais com este fim são bastante raros. Os poucos que de facto existem implicam frequentemente um regresso rápido e obrigatório, prestando reduzida atenção aos obstáculos e mesmo perigos do repatriamento. Os países de destino deveriam atender à sua própria responsabilidade de dotar os sobreviventes do TP de uma autorização de residência, apoio psicológico especializado e meios alternativos de subsistência antes de um possível repatriamento.

45 O retorno dos sobreviventes do TP – repatriados do estrangeiro ou deslocados dentro do seu país de origem – nunca deverá ser imposto. Em contrapartida, todo o apoio deve ser prestado aos sobreviventes do TP que optem pelo regresso a casa. "Nas nações menos desenvolvidas, de onde provém o maior número das vítimas, é necessário desenvolver mecanismos mais eficazes em ordem à prevenção do tráfico de pessoas e à reintegração das suas vítimas"²⁴. Deve assegurar-se-lhes um regresso seguro, assistência adequada no seu local de origem e proteção eficaz contra o perigo de virem novamente a ser traficados ou de serem sujeitos a represálias ou intimidação por parte dos traficantes. Devem ser disponibilizados serviços de apoio aos sobreviventes e às suas famílias. A formação profissional e o acesso célere aos postos de trabalho são muito importantes.

Para as pessoas que decidam regressar ao seu país, sublinho a conveniência de desenvolver programas de reintegração laboral e social.

Papa Francisco, *Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado de 2018*, 15 de agosto de 2017

Sem uma plena reintegração, não será interrompida a terrível trajetória do TP, nem se porá termo ao estigma e ao sofrimento. Os sobreviventes do TP não recuperarão a sua integridade nem se lhes será oferecida a possibilidade de levarem uma vida que corresponda aos direitos e à dignidade de que são detentores.

²⁴ João Paulo II, *Carta ao Arcebispo Jean-Louis Tauran por Ocasão de uma Conferência sobre os Direitos Humanos*, 15 de maio de 2002.

46 Os programas de reintegração que se dirigem aos sobreviventes do TP devem sempre incluir a dimensão espiritual como um elemento essencial do desenvolvimento humano integral, que é o seu objetivo último. Esta dimensão espiritual deve estar plenamente integrada na ação de todas as organizações de inspiração católica e de cariz religioso que se colocam generosamente ao serviço dos sobreviventes do TP.

CONCLUSÃO

47 "Sempre me angustiou a situação das pessoas que são objeto das diferentes formas de tráfico. Quem dera que se ouvisse o grito de Deus, perguntando a todos nós: «Onde está o teu irmão?» (Gn 4, 9). Onde está o teu irmão escravo? Onde está o irmão que estás matando cada dia na pequena fábrica clandestina, na rede da prostituição, nas crianças usadas para a mendicidade, naquele que tem de trabalhar às escondidas porque não foi regularizado? Não nos façamos de distraídos! Há muita cumplicidade... A pergunta é para todos!"²⁵.

O Santo Padre ora para que "Deus possa libertar todos quantos foram ameaçados, feridos ou maltratados pelo comércio e tráfico de seres humanos e possa confortar quantos sobreviveram a uma tal desumanidade". O Papa apela a que cada um de nós "abra os seus olhos, veja a miséria daqueles que foram completamente privados da sua dignidade e da sua liberdade, e escute o seu clamor por ajuda"²⁶.

De acordo, com as repetidas exortações e encorajamento do Papa Francisco, que estas *Orientações Pastorais* possam servir como quadro de referência para planear, estabelecer, desenvolver e avaliar todo um conjunto de ações dirigidas ao importante e urgente propósito de vencer o TP. Embora o objetivo imediato seja a libertação e reabilitação de todos quantos estão enredados no TP, o objetivo último é o de dismantelar e erradicar este empreendimento extremamente malévolo e repugnante de engano, aprisionamento, domínio e exploração. "Esta obra imensa, que exige coragem, paciência e perseverança, tem necessidade de um esforço comum e global por parte de vários protagonistas que compõem a sociedade. Inclusive as Igrejas devem comprometer-se a favor disto"²⁷.

25 Papa Francisco, *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, 24 de novembro de 2013, 211.

26 Papa Francisco, *Mensagem à Conferência dos Bispos Católicos de Inglaterra e Gales por ocasião da Jornada pela Vida*, 17 de junho de 2018 [tradução não oficial].

27 Papa Francisco, *Mensagem Video aos Participantes no 2º Fórum Internacional sobre a Escravidão Moderna*, 7 de maio de 2018.

ORAÇÃO

Pai celeste, agradecemos-te pelo exemplo de Santa Josefina Bakhita.

Santa Josefina Bakhita, foste reduzida à escravidão ainda criança; foste comprada e vendida muitas vezes; foste tratada com brutalidade.

Intercede, imploramos-te, por todos quantos estão prisioneiros do tráfico de pessoas e da escravidão.

Que os seus sequestradores os devolvam à liberdade, e que este mal possa ser erradicado da face da terra.

Santa Josefina Bakhita, assim que recuperaste a tua liberdade, não permitiste que os sofrimentos por que passaste definissem a tua vida.

Escolheste a via da bondade e da generosidade.

Ajuda quantos estão cegos pela ganância e pela luxúria, que espezinham os direitos humanos e a dignidade dos seus irmãos e irmãs.

Ajuda-os a quebrar as cadeias do ódio, a reencontrar-se com a sua própria humanidade e a imitar a tua bondade e generosidade.

Caríssima Santa Josefina Bakhita, a tua liberdade conduziu-te a Cristo e à sua Igreja. Deus chamou-te depois à vida religiosa como Irmã Canossiana.

Foste um exemplo de grande caridade, docilidade e misericórdia na tua vocação.

Ajuda-nos a ser sempre como tu, especialmente quando somos tentados a desviar o olhar e não ajudar os outros, a rejeitá-los ou mesmo a maltratá-los.

Intercede por nós, para que Cristo possa encher os nossos corações de alegria, tal como sempre encheu o teu.

Ó Deus de amor, derrama a luz da tua misericórdia sobre este nosso mundo aflito.

Permite que ela irradie onde as trevas são mais espessas.

Leva a salvação aos inocentes que são alvo de atrocidades e abusos.

Converte os malvados que os oprimem e mantêm cativos.

Concede-nos a todos a força para crescer na verdadeira liberdade do amor por ti, pelo próximo e pela nossa casa comum.

Ámen.

Há outros recursos e pistas para a reflexão disponíveis no sítio da Secção para os Migrantes e Refugiados, na área "Tráfico de Seres Humanos e Escravidão" em <https://migrants-refugees.va/pt/trafico-de-seres-humanos-e-escravidao/> Caso tenha comentários ou questões a apresentar a propósito destas *Orientações Pastorais*, ou queira partilhar um relato ou fotos de uma atividade neste domínio em que tenha estado envolvido(a), escreva por favor para info@migrants-refugees.va



MIGRANTES REFUGIADOS

SECÇÃO MIGRANTES E REFUGIADOS
DESENVOLVIMENTO
HUMANO INTERGRAL
PALAZZO SAN CALISTO
00120 CIDADE DO VATICANO

